

RESUMO

A Igreja de São Daniel Profeta, localizada no Complexo de Favelas de Manguinhos, no bairro homônimo, na cidade do Rio de Janeiro) em um território urbano adensado por autoconstruções, é um projeto com assinatura arquitetônica de Oscar Niemeyer e está tombado a nível estadual desde 1966 e a nível municipal desde 1998. Em um espaço marcado pela anomia, em meio às construções populares, a “hóstia”, como é identificada pela população, teve os atributos formais de sua arquitetura bastante alterados ao longo dos anos. No entanto, configura-se como um espaço de identidade e pertencimento que ativa processos de construção e reconstrução de memória associados a ele pela comunidade. Moradores lutam por sua integridade física a fim de manter o culto e as características que a chancelam como patrimônio moderno. A pesquisa discute o processo que culminou em seu tombamento, a significação cultural atribuída pela comunidade de fiéis ao bem e nas recentes propostas de destombamento. Objetiva-se contribuir com estudos sobre a memória urbana dessa região, sob a perspectiva do patrimônio cultural, inserido em contexto de vulnerabilidade social e conflitos sociais. São analisadas experiências participativas nesse território no âmbito das ações de preservação da Comissão de Preservação da Igreja de São Daniel Profeta (2019-2021) e exploradas as relações sociais, políticas e religiosas na construção de uma narrativa histórica, que caracteriza o bem como centro comunitário e de memória.

Palavras chaves: Arquitetura moderna, Memória coletiva, Territórios de Conflitos Sociais, Patrimônio Cultural, Sociedade.